

OS COTIDIANOS ESCOLARES DA GESTÃO DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

LOBO, Rafael Franco
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

Resumo

Esta pesquisa objetiva identificar e compreender os elementos que constituem a gestão das escolas de Educação Infantil. Este texto trabalha com a parte bibliográfica da pesquisa que, a partir de levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores: “gestão escolar e educação infantil” e “cotidianos escolares e educação infantil”, identificou doze teses as quais dizem respeito exclusivamente ao nosso objeto de pesquisa. A pretensão é contribuir para a área da gestão educacional, já que pesquisa anterior evidenciou que a gestão das escolas de Educação Infantil é um tema pouco pesquisado e também pouco articulado com o campo da gestão escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gestão Escolar. Cotidianos Escolares.

Introdução

A pesquisa de mestrado integrou o projeto desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação (CEPAE), no qual venho participando e estudando autores pós-críticos, tendo como um de seus objetivos questionar a forma binária de produção do conhecimento em Administração escolar na área de pesquisa da gestão; bem como a forte tendência a prescrever uma prática, destacada também por outros autores (Souza, 2006). Na tentativa de pensar a área e a gestão, o grupo empreende suas pesquisas com outros autores e tenta dialogar a partir de outras perspectivas teórico-metodológicas.

Em relação à especificidade da gestão na educação infantil, pude constatar a predominância do tratamento genérico tanto para o conceito – utilização racional de recursos para realização de fins determinados (Paro, 1986) – como para a escola; apesar de tratarem da escola de educação infantil e alertarem acerca da especificidade desta escola, ao contemplarem a gestão as teses analisadas utilizaram os autores de referência da área e não analisaram a especificidade desta etapa de ensino. Assim, verificamos que predomina o distanciamento entre teoria e prática e de política e gestão, sendo que as primeiras prescrevem o que deve ser implantado pelas segundas. O que nos levou a concluir que a dualidade e a prescrição predominantes nas pesquisas em gestão escolar – da educação infantil também – não dão conta de capturar a multiplicidade de práticas e sentidos presentes nos campos de pesquisa.

Advindo desta trajetória, um novo problema foi construído: quais são os aspectos que constituem os cotidianos escolares da gestão da educação infantil e suas especificidades? Dessa forma, meu desejo é ir às escolas da primeira etapa da educação básica a fim de identificar em seus cotidianos os elementos que constituem a gestão da escola em sua especificidade e contemplar assim como acontecem as relações[1], as práticas articulatórias relacionadas ao cotidiano escolar, aberto ao acontecimento, ao imprevisto, às diferentes e múltiplas vozes que dialogam na construção de relações pedagógicas, por encontrar-se no instituinte e nas

vozes que o constituem (Abdian, 2018). Assim como nos propõe Gallo e Figueiredo (2015), ao optar pelo cotidiano escolar como princípio de pesquisa, não temos a intenção em ir à escola a fim de dizer o que está errado e indicar a forma correta de agir, procuraremos nos atores sociais (alunos, professores, pais, funcionários e diretores) os elementos que mostram os limites da teoria prescritiva e a criatividade dos acontecimentos, os quais são produtores de conhecimento.

Neste texto, especificamente, apresentamos levantamento, sistematização e análise da bibliografia sobre a temática com a pretensão de contribuir para o avanço das discussões sobre a temática.

Metodologia

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) realizamos duas buscas avançadas por assunto; na primeira com os descritores “gestão escolar” e “educação infantil” obtivemos o resultado de 49 pesquisas, optamos pelas teses, o que resultou em seis trabalhos, identificados na Tabela 1. A segunda busca teve como descritores “cotidiano escolar” e “educação infantil” o que resultou 30 pesquisas e novamente selecionamos as teses que totalizaram nove pesquisas que comporão a tabela 2.

Tabela 1: teses com descritores: gestão escolar e educação infantil

TÍTULO	AUTOR / ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	ANO
A gestão das creches municipais de São Carlos na visão das diretoras: da assistência à educação (1999-2004)	Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis Anete Abramowicz	Universidade Federal de São Carlos	2007
Ser gestora da educação infantil: quais sentidos atribuídos na cultura profissional?	Maura Costa Bezerra Adir Luiz Ferreira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2014
Pedagogia da educação infantil, gestão escolar e liderança pedagógica: um estudo de caso multicontexto numa pedagogia transmissiva e numa pedagogia participativa	Jorgina Ricardo Pereira Sílvia Helena Vieira Cruz	Universidade Federal do Ceará	2019
O contexto da Educação Infantil: implicações da gestão escolar na prática pedagógica	Cristiane Aparecida Woytichoski Sílvia Christina de Oliveira Madrid	Universidade Estadual de Ponta Grossa	2019
Formação continuada de gestores na educação infantil na perspectiva da educação desenvolvete	Ana Lúcia Borges Suely Amaral Mello	Universidade Estadual Paulista	2022
Políticas de avaliação nacional e local: influências sobre a gestão pedagógica na rede municipal de educação de Niterói	Carla Cristina Martins da Conceição Vasconcellos Flávia Monteiro de Barros Araújo	Universidade Federal Fluminense	2024

Fonte: próprio autor

Tabela 2: teses com descritores cotidianos escolares e educação infantil

TÍTULO	AUTOR / ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	ANO
Currículo, planejamento pedagógico e cotidiano na pré-escola: Do prescrito-planejado ao experienciado-vivido.	Beatriz de Oliveira Abuchaim Maria Machado Malta Campos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2012
“O que você descobriu sobre a gente?” A escola de Educação Infantil do Campo a partir do olhar das crianças.	Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda Maria Roseli Gomes Brito de Sá	Universidade Federal da Bahia	2013
Problemática do Currículo-Experiência no entre-lugar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: possíveis contribuições para o Ensino Fundamental de nove anos	Kelen Antunes Lyrio Carlos Eduardo Ferraço	Universidade Federal do Espírito Santo	2014
É tipo detetive! Uma pesquisa com crianças, no cotidiano escolar, reflexões sobre a educação das infâncias, quando <i>infantilizar</i> é preciso	Bruna de Souza Fabricante Pina Maria Teresa Esteban do Valle	Universidade Federal Fluminense	2019
Com as linguagens, as crianças: brincadeira na Educação Infantil	Paula Amaral Faria Myrtes Dias Cunha	Universidade Federal de Uberlândia	2020
A prática docente na Educação Física nos meandros das rotinas da Educação Infantil	Élton Clayton Rufino Seára Reinaldo Matias Fleuri Marinelma Camargo Garanhani	Universidade Federal de Santa Catarina	2021
Educação das crianças e da infância do e no campo em assentamentos rurais do estado Sergipe	Elis Regina Nunes Mota Araújo Silvana Aparecida Bretas	Universidade Federal de Sergipe	2022

Fonte: próprio autor

Após os dois procedimentos de busca, analisamos títulos e resumos para selecionar aquelas que dizem respeito exclusivamente ao nosso objeto de pesquisa e selecionamos 12 pesquisas de doutorado, as quais serão resumidas e analisadas posteriormente. Antes de analisar o conteúdo e suas contribuições, algumas observações são importantes: apenas uma pesquisa encontrada no levantamento foi realizada em instituição privada as demais são oriundas das instituições públicas, nove em universidades federais e duas em estaduais. Acerca das regiões brasileiras, seis foram no Sudeste (três em São Paulo, uma em Minas Gerais, uma no Espírito Santo e uma no Rio de Janeiro); três no Nordeste (uma no Rio Grande do Norte, uma no Ceará e uma em Sergipe) e duas na região Sul (uma no Paraná e uma em Santa Catarina).

Do conjunto do material levantado para análise também foi possível identificar que, acerca dos anos de defesa, três foram em 2019, o que evidencia a recente visibilidade do tema; em 2014, duas, assim como 2022; e uma nos anos de 2007, 2012, 2013, 2020 e 2021, respectivamente. Outro ponto que chamou a atenção foi que apenas uma pesquisa é de autoria masculina e somente duas são orientadas pelo mesmo gênero masculino.

Resultados

Para concluir sobre a produção da temática, recorreremos à síntese dos principais elementos defendidos pelos autores das teses.

Reis (2007) problematizou os elementos que a gestão traz para a discussão do trabalho na creche, a questão norteadora foi verificar a configuração e especificidade da gestão da Educação Infantil no município de São Carlos/SP quando a creche deixou o âmbito da Assistência e Promoção Social e passou para a esfera da Educação como determinado pela LDBEN (Brasil, 1996); combinando pesquisa bibliográfica (questões da educação infantil, administração/gestão escolar com ênfase na gestão participativa), pesquisa documental (políticas públicas de Educação Infantil: leis, planos, documentos e prescrições) e pesquisa de campo (14 entrevistas tipo depoimento com as diretoras das creches) sob a perspectiva foucaultiana para discutir a área da administração/gestão escolar enquanto um campo de saber-poder, a conclusão apontou a necessidade de reflexão sobre o possível processo de escolarização das crianças e a proposição de outros estudos na área da gestão das instituições que atendem as crianças de zero a três anos.

O objetivo de Bezerra (2014) foi compreender os sentidos que as gestoras atribuem à gestão democrática da Educação Infantil a partir da própria formação docente acadêmica e da sua cultura profissional. A partir da premissa de que os sentidos atribuídos à gestão escolar da Educação Infantil desvelam os processos de reinvenção da cultura profissional que escapou ao olhar menos atento e tomam formas diversas, sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais no cotidiano vivido na comunidade escolar; a investigação empírica aconteceu no município de Natal/RN, nos anos de 2012 e 2013, por meio de uma abordagem qualitativa com características de uma pesquisa do tipo etnográfica em educação, a entrevista compreensiva semiestruturada foi um dos principais instrumentos de construção da informação e por meio do discurso oral das interlocutoras permitiu a interpretação dos sentidos e valores autoatribuídos às ações, o caderno pessoal de registro do campo, as fichas de análise interpretativas, os planos evolutivos e a observação participantes. A análise e a interpretação evidenciaram a importância de uma prática de gestão escolar participativa e colaborativa do CMEI, pois a partir da possibilidade de gestão escolar mais horizontal e interativa que busca construir espaço democrático e crítico para a cultura profissional com a participação decisiva da equipe gestora, nota-se a sensibilidade, criatividade, inovação e a possibilidade de transformação social que tem demonstrado a gestão educacional por meio da ação institucional e das práticas das professoras, convivendo com os desafios, os dilemas e os problemas do cotidiano de trabalho e as lacunas de uma formação fragmentada.

A Pedagogia da Educação Infantil que vem sendo elaborada no Brasil, a Pedagogia da Relação e Escuta, desenvolvida em Reggio Emilia, na Itália e a Pedagogia-em-Participação, perspectiva da Associação Criança de Portugal foram os referenciais teórico-metodológicos utilizados por Pereira (2019) que objetivou aprofundar conhecimentos teóricos e práticos acerca da Pedagogia da Infância, em contextos de Educação Infantil, com vista a identificar como a especificidade dessa etapa da educação básica é contemplada na Pedagogia desenvolvida no cotidiano de Instituições de Educação Infantil,

aprendendo se e como as profissionais formalmente responsáveis pela gestão escolar atuam na liderança pedagógica, visando o desenvolvimento e a concretização da Pedagogia da Infantil. A partir de um estudo de caso multicontexto, concretizado em duas instituições de Educação Infantil, a pesquisa empírica foi realizada, tendo como instrumentos de pesquisa a observação participante, a consulta a documentos, questionário e entrevista semiestruturada a gestoras, professoras, auxiliares de Educação Infantil, outros profissionais e famílias das crianças. A pesquisadora, sobretudo considerando as especificidades da Educação Infantil, esclareceu que a mudança genuína da Pedagogia depende de um trabalho coletivo e da vontade de mudar, vontade essa não é somente espontânea, mas também provocada. A mudança depende da construção de conhecimentos estimuladores e, para esse processo, é necessário que a formação continuada dos profissionais envolvidos na educação das crianças em instituições de Educação Infantil (gestores, professores e auxiliares) seja orientada pelo e para o cotidiano profissional, o cotidiano real e não abstrato; que seja centrada nos profissionais e nas crianças e orientada por uma Pedagogia específica, isto é, pelas dimensões pedagógicas dessa Pedagogia (espaços e tempo educativo, documentação pedagógica, planejamento, avaliação e interações) e por uma cultura pedagógica colaborativa. Esta Pedagogia se efetiva no cotidiano por meio da ação de toda a equipe educativa, em cada uma e em todas essas dimensões.

Como se efetiva a gestão escolar na prática pedagógica da Educação Infantil foi a questão problemática de Woytichoski (2019), com o objetivo de analisar a atuação, desvelar a organização e investigar as implicações da gestão escolar na prática pedagógica na Educação Infantil. Os procedimentos utilizados foram análise documental, questionário e entrevista semiestruturada com 3 (três) diretoras, 3 (três) coordenadoras pedagógicas e 31 (trinta e uma) professoras de três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) do município de Ponta Grossa/PR. Os pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e da Triangulação de dados (Triviños, 2008) fundamentaram a organização, análise e discussão dos dados da pesquisa; e uma combinação de autores para discussão das práticas pedagógicas. Considerando a relevância da gestão escolar na Educação Infantil, pautando-se no pressuposto que para sua concretude são necessários planejamento, intencionalidade, reflexividade, trabalho coletivo e avaliação que atendam as especificidades da infância e as características das crianças, a pesquisadora defendeu a necessidade de se repensar a organização do trabalho pedagógico e das ações pedagógicas, uma vez que o discurso da qualidade neoliberal direcionado para escolarização também faz parte dessa etapa da educação básica; há persistência de um modo de fazer pedagógico que ignora os direitos das crianças, em virtude da burocracia presente na escola; e a criança não ocupada a centralidade das ações pedagógicas.

A partir da temática: A formação continuada dos (as) gestores (as) escolares – diretores (as) e coordenadores (as) pedagógicos (as) compreendidos como lideranças pedagógicas e organizadores dos processos de formação continuada nas unidades escolares, Borges (2022) justifica o tema em virtude da necessidade de visualizar as mudanças nas práticas pedagógicas, antecipatórias e artificiais realizadas na

Educação Infantil em descompasso com as produções científicas atuais para a educação da infância e os direitos das crianças. Embasado na Teoria Histórico-Cultural e na Sociologia da Vida Cotidiana, buscou compreender princípios para a formação continuada de gestores escolares da Educação Infantil orientada à superação do senso comum do cotidiano escolar, próprio de um trabalho alienado, a pesquisa acompanhou o percurso de autoformação e por meio da apreciação dos registros produzidos por um grupo de estudos composto por gestores que trabalham em escolas públicas na Educação Infantil em dois municípios da Grande São Paulo acerca dos desafios que enfrentam na gestão das escolas e na organização dos processos formativos. O autor concluiu que a atividade coletiva de autoformação na qual estão presentes as mediações do patrimônio cultural da humanidade, isto é, as objetivações da esfera do não cotidiano – a arte, as ciências e a filosofia - provocam transformações nos sujeitos que participam desses processos.

Abuchaim (2012) investigou como ocorre a transposição do prescrito no currículo para o planejamento e deste para o cotidiano de instituições de Educação Infantil, mais especificamente de pré-escolas. Por meio de entrevistas com a supervisora da Diretoria Regional de Educação, professores, diretores e coordenadores pedagógicos de duas instituições públicas municipais de São Paulo que atendem a Educação Infantil, o estudo de caso também teve observações do cotidiano de grupos de pré-escola e análise das orientações curriculares municipais, projetos pedagógicos das unidades e planos dos professores. Todo esse trajeto possibilitou concluir que ao procurar integrar os interesses das crianças, concepções do projeto pedagógico da instituição e as próprias intenções educativas, a mediação do professor é fundamental para transpor o que está no currículo para o cotidiano e nesse processo, o planejamento tem papel importante no sentido de ocasionar ao professor momentos de reflexão, pois envolve a escrita do que aconteceu e o registro do que está por vir.

Como as crianças apreendem o cotidiano escolar que as cerca em uma escola de Educação Infantil instalada no campo foi uma das questões da tese de Uzeda (ANO) que buscou identificar e refletir a compreensão das crianças acerca da escola e de modo específico em apontar considerações acerca da Educação Infantil no Campo; caracterizar o cotidiano escolar experimentado pelas crianças no local investigado; e identificar como as crianças compreendem a escola e vivenciam as práticas pedagógicas desenvolvidas inscritas no lócus da pesquisa. A autora concluiu que a escola para as crianças assume funções sociais variadas: espaço para ascensão social, melhoria da qualidade de vida (na vida adulta), espaço do brincar, de estabelecer relações afetivas entre os pares, crescerem felizes; segundo a pesquisadora esse último aspecto em alguns depoimentos aparece de forma indireta, o que lhe possibilitou apontar que a escola deveria ser um espaço de relações mais amorosas e o lúdico como dimensão humana deveria ser considerado no âmbito do brincar, a ludicidade como elementos para se viver essa infância mesmo gestado em diferentes gerações.

Lyrio (2014) problematizou o processo de implementação do Ensino Fundamental de nove anos no município e Vitória – ES e as implicações no entre-lugar da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A fim de discutir alguns atravessamentos como reorganização dos *espaçotempos*, um currículo prescrito e uma avaliação por objetivos, a discussão acerca do que é ser criança e viver a infância na escola, fez-se necessário estar no cotidiano escolar, viver, sentir e conversar com os sujeitos praticantes – *criançasalunos*, professoras e pedagogas. Ancorado no aporte teórico-metodológico as pesquisas nos/dos/com os cotidianos (Certeau 1994; Alves, 2001; Ferraço, 2003) possibilitou a apropriação de diferentes instrumentos de pesquisa: diário de campo, recurso importante na intenção de capturar movimentos, falas e expressões; as conversas como tentativa de aproximação com os sujeitos para um fazer e com as oficinas de literatura como dispositivo de criação e produção de modos de pensar a criança e a infância.

Um estudo sobre as relações entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental constitui a tese de Pina (2019) que refletiu acerca do trabalho pedagógico desenvolvido na pré-escola e no 1º ano do Ensino Fundamental, a respeito dos modos como as crianças se relacionam com a escola e como o processo de alfabetização atravessa as práticas pedagógicas nesses anos de escolaridade. Metodologicamente desenhada como uma pesquisa com o cotidiano, o exercício investigativo tecido em uma perspectiva dialógica que ressalta a relação sujeito-sujeito, reconhecendo o papel fundamental dos participantes na constituição e nos encaminhamentos do trabalho, possibilitou viver os desafios de produzir uma pesquisa com crianças ao acompanhá-las no processo de travessia de uma etapa para a outra. A pesquisa afirmou a necessidade de superação de ruptura existente entre as duas etapas e encontra na proposta de “educação das infâncias” uma formulação potente para indicar a compreensão da escolarização como processo contínuo, no qual a infância tenha a centralidade e seja compreendida como dimensão que une as duas etapas, considerando as especificidades e características, pois infantilizar a educação se mostra como possibilidade de dar mais intensidade ao projeto de escola ao qual a produção infantil tenha espaço e seja reconhecida como poesia, recheada de estética, ética e política.

Construir diálogos com as crianças na escola de Educação Infantil e compreender como elas praticam linguagens no cotidiano escolar foram os objetivos da tese de Faria (2020) que, por meio de uma metodologia tecida no próprio processo de pesquisar a partir das relações com os sujeitos da investigação, sob a orientação de uma perspectiva qualitativa inspirada nos princípios da etnografia e também fundamentada na psicologia histórico-cultural e sociologia das infâncias, investigou de agosto até de dezembro de 2017, a turma do Peixe da EMEI Prof.^a Rosângela Borges Cunha em três momentos. A pesquisadora concluiu, a partir do percurso por três etapas, que os professores são fundamentais no processo e sinalizou a relevância de formação voltada para o diálogo, para a brincadeira e arte na relação com crianças e também discorreu que reconhecer, valorizar e promover práticas infantis de linguagem no cotidiano escolar consiste em um ato político de promover uma efetiva participação das crianças na escola e convida os professores a realizarem ações educativas sensíveis e respeitosas às descobertas das crianças e às diversas manifestações culturais.

Com base nos conceitos da Sociologia da Infância, da Pedagogia da Educação Infantil e do Cotidiano e da Rotinas, a tese de Seára (2021) analisou como os professores de Educação Física que

atuam na Educação Infantil compreendem a prática docente nos meandros das rotinas do cotidiano. A pesquisa foi realizada com entrevistas semiestruturadas do tipo fenomenológica junto aos professores que atuam na Educação Infantil; foram escolhidos três professores que atenderam aos seguintes critérios a fim de dar mais vigor e densidade às questões e objetivos propostos para tese: efetivos lotados em Centros de Educação Infantil (CEIs); carga horário de trabalho – 40 horas semanais; que concluíram o estágio probatório e permaneceram na primeira etapa da educação básica. Na transcrição das entrevistas, dois grandes temas de análise se evidenciaram: 1) Descoberta da docência na/da Educação Infantil que gerou dois subtemas e 2) A Educação Física nos meandros das rotinas do cotidiano: tensões e possibilidades, que ocasionou mais quatro temas de análise. Em suma, os temas e subtemas destacaram a importância da formação continuada para o entendimento dos professores das especificidades da Educação Infantil e como acontece a descoberta da diferença em relação à próxima etapa da educação básica.

Ao investigar o cotidiano de vida e de escolaridade da criança e da infância do e no campo com moradores dos Assentamentos Rurais do estado de Sergipe, a tese de Araújo (2022) teve como objetivo analisar o cotidiano de vida e de escolaridade de crianças e da infância que transcorrem no tempo e espaço no campo, por meio de uma investigação de relatos de crianças, jovens e adultos. Para analisar o fenômeno a partir da estrutura e gênese, o estudo foi perspectivado no método do materialismo histórico e dialético de Marx e Engels (2007, 2013); a pesquisa histórica se fundamentou dos instrumentos metodológicos: levantamento, catalogação, análise documental e entrevista com as populações camponesas. Por meio dos depoimentos dos informantes, a pesquisa notou as dificuldades enfrentadas com o fechamento das escolas dos assentamentos rurais e as implicações no projeto de vida destas populações e concluiu como é essencial a qualidade da educação das populações residentes nesses assentamentos, na perspectiva de um bem público, que garanta de fato o direito à educação e à escola nos seus espaços de vida.

Conclusão

Ao considerar toda a análise, podemos concluir que todas as pesquisas são empíricas; há escuta das crianças; a entrevista é o instrumento de pesquisa empregado na maioria, assim como predomínio da observação do cotidiano. Constatamos variedades de referenciais (combinações), apenas uma se declara unicamente marxista. Discussões acerca da compreensão da escola também ganham notoriedade durante a análise. Houve estudos acerca dos cotidianos das escolas de Educação Infantil, contudo não nos moldes e com referencial que pretendemos, isto é, uma análise por dentro das escolas de Educação Infantil os elementos que configuram a especificidade de sua gestão.

REFERÊNCIAS

ABDIAN, G. Z. **Revezamento teoria e prática na análise da escola pública democrática**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 107-122, mar-abr, 2018.

ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N.; JESUS, G. Função do diretor na escola pública paulista: mudanças e permanências. **Educação e Realidade**, v. 38, n. 3, p. 977-998, 2013.

ABDIAN, G. Z.; NASCIMENTO, P. H. C.; SILVA, N. D. B. Desafios teóricos-metodológicos para as pesquisas em administração/gestão educacional/escolar. Educ. Soc. Campinas, v.37, nº 135, p. 465-480, abr-jun, 2016

ABUCHAIM, B. O. **Currículo, planejamento pedagógico e cotidiano na pré-escola: Do prescrito-planejado ao experienciado-vivido**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

ALONSO, M. **O papel do diretor na administração escolar**. São Paulo: Difel, 1976.

ARAÚJO, E. R. N. M. **Educação das crianças e da infância do e no campo em assentamentos rurais do estado de Sergipe**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

BEZERRA, M. C. **Ser gestora da educação infantil: quais sentidos atribuídos na cultura profissional?** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

BORGES, A. L. Formação continuada de gestores na educação infantil na perspectiva da educação desenvolvete. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CEB nº 1, de 7/04/1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Governo. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: Acesso em: nov. 2011.

FARIA, P. A. **Com as linguagens, as crianças: brincadeiras na educação infantil**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. Tradução Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015. (Coleção Contrassensos).

LYRIO, K. A. **Problematizações do currículo-experiência no entre-lugar da educação infantil e do ensino fundamental: possíveis contribuições para o ensino fundamental de nove anos**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

PEREIRA, J. R. **Pedagogia da educação infantil, gestão escolar e liderança pedagógica: um estudo de caso multicontexto numa pedagogia transmissiva e numa pedagogia participativa**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

PINA, B. de S. F. **É tipo detetive! Uma pesquisa com crianças, no cotidiano escolar, reflexões sobre a educação das infâncias, quando *infantilizar* é preciso**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

- REIS, M. das G. F. de A. **A gestão das creches municipais de São Carlos na visão das diretoras: da assistência à educação.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.
- RIBEIRO, J. Q. Introdução à administração escolar (alguns pontos de vista) In: ANPAE. Administração escolar. Salvador: ANPAE, 1968.
- RUSO, Miguel Henrique. **Escola e paradigmas de gestão.** Ecos, São Paulo, v.6, n.1, p.25-42, 2005.
- SANDER, B. **A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. V. 23, n. 3, p. 3, p. 421-447, set/dez, 2007.
- SEÁRA, E. C. R. **A prática docente na Educação Física nos meandros das rotinas da Educação Infantil.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- UZÊDA, L. C. de O. **O que você descobriu sobre a gente?** A escola de Educação Infantil no Campo a partir do olhar das crianças. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- WOYTICHOSKI, C. A. **O contexto da Educação Infantil:** implicações da gestão escolar na prática pedagógica. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.